



Nos dias 7 e 8 de Maio de 2012 alunos de todos os distritos de Portugal continental, das ilhas e ainda de Macau (Círculo Fora da Europa) deslocaram-se à Assembleia da República, no âmbito do Parlamento de Jovens do Ensino Básico, realizado todos os anos, com o tema “A discriminação nas redes sociais”.

Da Escola Secundária José Falcão foram eleitos os deputados Paulo Carlos (9º2) e Duarte Monteiro (9º2) e a jornalista Mafalda Pereira (também do 9º2), que foram acompanhados a Lisboa pelo professor Albino Gonçalves. Todos gostaram da experiência e os alunos regressaram a Coimbra muito entusiasmados com este projeto.

Ao chegarem à Assembleia os deputados entraram pela porta principal enquanto os jornalistas e professores foram encaminhados por uma porta lateral.

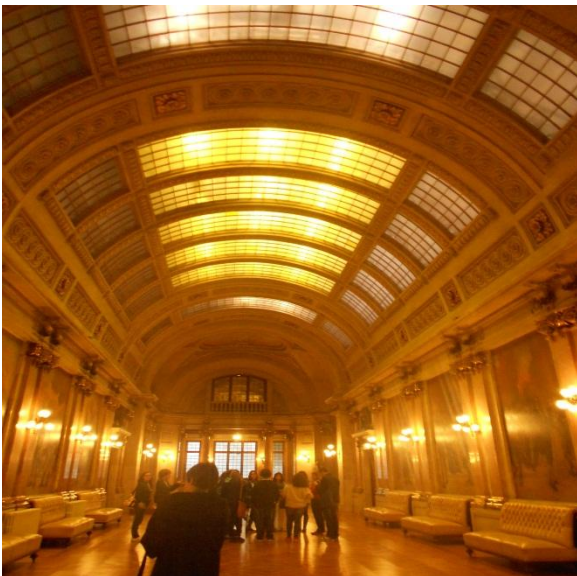
Em seguida todos se reuniram em comissões (a 1ª Comissão era onde se encontravam os alunos e professor da Escola José Falcão) com o objetivo de debater os Projetos de Recomendação aprovados por cada um dos Círculos Eleitorais.



1ª Comissão

Todos os Círculos eleitorais foram questionados e esclarecidos e foi votado o melhor projeto para servir de Projeto Base da 1ª Comissão (o projeto do Círculo Fora da Europa). Após esta fase foi possível fazer propostas de eliminação, alteração e aditamento até se obter o Projeto de Recomendação final.

Durante parte desta reunião, os jornalistas foram levados a uma visita guiada ao Palácio de São Bento onde lhes foi permitido ver a emblemática Sala dos Passos Perdidos e a Sala do Senado. Após a explicação da história do edifício e de um resumo do que aconteceria no dia seguinte, por parte da guia que acompanhava os jornalistas estes foram de novo encaminhados às respetivas salas de Comissões.



Jornalistas no início da visita – Sala dos Passos Perdidos



Jornalistas a ouvir as explicações da guia - Sala do Senado

Terminadas as reuniões de cada comissão foi servido um lanche a todos os deputados, jornalistas e professores. Mais tarde, no mesmo sítio (Palácio de São Bento) viria a ser servido o jantar. Entretanto todos foram levados para uma sala onde terminaram a tarde a ouvir um coro infantil: “Grupo Coral Kyrios”.



Os trabalhos do segundo dia começaram às 10 horas, no plenário da Assembleia da República. O vice presidente Guilherme Silva abriu a sessão, dando a palavra a Alexandre Mestre, Secretário de Estado do Desporto e Juventude. Depois, fez a apresentação dos deputados – Ana Drago (BE), Michael Seufert (CDS/PP), Isilda Aguincha (PSD), Gabriela Ganavilha (PS), Miguel Tiago (PCP) e Heloísa Apolónia (PEV) - que foram questionados pelos Jovens Deputados na primeira fase da sessão.



Em seguida houve um período de debate e votação global final da Recomendação para a Assembleia da República. Durante este período, os jornalistas estiveram numa conferência de imprensa com o Vice-Presidente da Assembleia da República, Guilherme Silva. Foram feitas perspicazes perguntas, sendo os principais temas a economia do país nos estudos dos jovens e a opinião pública sobre os senhores deputados.

Da Sala do Senado saíram as seguintes medidas votadas, com objetivo de combater a discriminação nas redes sociais:

- ✓ Criação de uma entidade, com representação de um provedor, devidamente representado em todas as regiões, cujo objetivo seria a sensibilização das pessoas contra a discriminação, estando representada em todas as redes sociais ou fora delas.

- ✓ Formação de núcleos anti discriminação a nível local e regional, diretamente dependentes e supervisionados pela comissão paritária, com sede nas escolas aderentes. Cada núcleo criaria equipas de trabalho que regularmente e, de forma aleatória, fariam visitas a instituições de ensino, atribuindo um diploma certificando as boas práticas ao nível do respeito pela diversidade.

- ✓ Criação da campanha “Geração Virtual”. Organismos nacionais devem criar uma plataforma que será divulgada nas diversas redes sociais que promovem o combate à discriminação e o conhecimento dos mecanismos existentes para defender a sua privacidade e impedir quaisquer tentativas de discriminação, com diversas atividades, como concursos, jogos, murais informativos. Esta plataforma deve estar em constante atualização, será divulgada nos meios de comunicação social e todas as escolas do País devem incentivar os seus alunos a usufruir e participar nela, pois iria fomentar a integração das minorias. Este site teria informação sobre os

diferentes povos, culturas e etnias, fazendo com que toda a gente esteja informada sobre este assunto.

- ✓ Atuar contra políticas e práticas discriminatórias através da introdução de medidas efetivas de promoção do respeito pela diversidade, nesse sentido, propomos a criação de um portal online gerido por um psicólogo com as seguintes valências: partilha de opiniões, troca de experiências, fórum aberto a debates e outras formas de sensibilização sobre o que é a discriminação, a sua definição e o que a envolve. Esse portal chamar-se-ia: Discriminação e redes sociais. Este portal teria um link em todas as páginas da internet dos Agrupamentos das escolas.

- ✓ Criar um site ou blog que promova o combate à discriminação, cujo conteúdo será publicitado num canal público televisivo com a intenção de consciencializar a sociedade civil e atrair visitantes para o site.

- ✓ Realização de filmes e dramatizações sobre a discriminação, executados pelos alunos. Estes vídeos seriam posteriormente publicados nas redes sociais e projetados nas escolas, sendo abrangidos todos os elementos da sociedade.

- ✓ Introduzir, nas orientações curriculares do primeiro ciclo do Ensino Básico, conteúdos, metodologias e práticas claras que eduquem as crianças no sentido de as preparar para lidarem com determinados estereótipos, ou ideias pré-concebidas, que, inconscientemente, as levam a formular discriminações em adultos e a manifestar esse tipo de comportamento, tanto nas redes sociais como através de outros meios.

- ✓ Combate preconceitos que estão na base da discriminação, promovendo a celebração, nas instituições de ensino, do Dia Nacional da Diversidade, ao

longo do qual, se dinamizariam atividades diversificadas que transmitam mensagens de respeito pela diversidade.

- ✓ Propomos o alargamento da linha SOS já existente por um período de 24 horas de atendimento, para que os alunos vítimas de discriminação se sintam mais protegidos. Deste modo, as vítimas poderão apresentar queixa, desabafar e pedir aconselhamento. Propomos também que seja prestado apoio psicológico às vítimas. Os operadores seriam técnicos voluntários, e, eventualmente, através de um acordo com o fundo de desemprego, técnicos desempregados, permitindo que especialistas na área de aconselhamento pudessem dar assistência a situações que surgissem. É nossa recomendação que esta medida seria valiosa para as vítimas, visto que, desta maneira, teriam apoio para conseguir superar situações que pudessem surgir, tornando os indivíduos mais fortes e atentos no futuro.

Escola Secundária José Falcão

Coimbra, 6 de Junho de 2012

Mafalda Pereira (9º2)